

Jorge Zahar

(NÃO ASSINADO)

Editora e livraria montam exposição em homenagem ao editor, que faleceu há dez anos

Será inaugurada na Livraria da Travessa (Shopping Leblon, 2º piso, Rio), na próxima quarta-feira, 11 de junho, às 18h30, uma exposição em homenagem ao editor (1920-1998), por ocasião dos dez anos de seu falecimento. A exposição fica no local até 30 de junho.



No foyer da Livraria, serão montadas duas grandes mesas de madeira e vidro em formato de J e Z, cenário da exposição itinerante criada em homenagem à memória do editor, fundador da casa editorial que leva o seu nome. A mostra marca os dez anos do falecimento de e celebra ainda o lançamento do primeiro livro editado pelo Prêmio, criado para manter viva uma das maiores características do homenageado: apostar (com sucesso) nos jovens autores e estimular a novíssima produção acadêmica brasileira.

A exposição convida o público a abrir os tampos das mesas, como se eles fossem livros; explorar o interior de gavetas; ouvir músicas e assistir a um documentário com depoimentos de pessoas que conviveram com o editor. Uma vitrine produzida pela equipe da Livraria da Travessa apresenta uma cronologia com os grandes livros lançados pela Zahar.

Com curadoria das editoras Cristina e Mariana Zahar, respectivamente filha e neta do homenageado, a Exposição vai fazer com que o público se sinta mais próximo de um dos mais importantes nomes da história do mercado editorial brasileiro. Pioneiro da profissionalização da vida literária nacional, ele foi um modelo para os editores mais jovens.

Detalhes de sua vida e carreira estarão espalhados pelas gavetas e tampos dos móveis-esculturas. Entre os documentos, fotos com a família e amigos próximos, como o escritor Millôr Fernandes, o jornalista Paulo Francis e os editores Ênio Silveira e Luiz Schwarcz. Também estarão nas vitrines objetos como o peso de papel que decorou sua mesa de trabalho a vida inteira e o seu caderno de telefones. Este último tem seu conteúdo acessado a partir de uma engenhoca na capa, e revela na mesma página os antigos contatos de amigos como ex-presidente Fernando Henrique Cardoso – que teve seu primeiro livro editado pela Zahar - e do editor Geraldo Jordão Pereira, dono da Sextante, falecido recentemente.



Os visitantes vão descobrir os gostos e as grandes paixões do editor, que acabaram influenciando algumas de suas decisões editoriais. A coleção de música clássica e francesa poderá ser ouvida em fones, assim com os poemas de autores como Pablo Neruda ou Vinicius de Moraes – os LPs de poesia declamada eram uma obsessão do editor. Uma seleção de cardápios e contas de restaurantes assinala seu lado gourmet, juntamente com as anotações que o editor fazia para cada um deles, como a indicação de seu prato preferido servido na casa.

O cenário foi construído com madeira de demolição e trará frases do editor e depoimentos sobre ele em letras gravadas com fogo em toda a superfície. A intenção foi a de escolher um material que guardasse história e marcá-lo com a escrita. No topo da letra J, uma tela de plasma exibirá um documentário com cerca de dez depoimentos. Nele, Luiz Schwarcz, da Companhia das Letras, fala de forma emocionada sobre a relação de pai e filho que construiu com o editor. Paulo Rocco, presidente do Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL), lembra do estágio-relâmpago que ganhou com a pedido do escritor Fernando Sabino. E o antropólogo Gilberto Velho, que teve seu primeiro livro publicado pela Zahar com apenas 20 anos de idade, ressalta o talento do editor para apostar em novos autores.

A exposição viaja em agosto para São Paulo, onde ficará em cartaz na Livraria Cultura do Conjunto Nacional durante a Bienal do Livro.

Na noite da inauguração, será lançado o livro *A terra como invenção - O espaço no pensamento social brasileiro*, de João Marcelo Ehlert Maia, vencedor do primeiro Prêmio, que tem por finalidade incentivar a produção científica e cultural no Brasil.

O editor

Filho de pai libanês e mãe francesa, nasceu a 13 de fevereiro de 1920, em Campos. Em maio de 1940, já no Rio de Janeiro, começou a trabalhar na importação e distribuição de livros, aos quais se dedicaria com paixão daí em diante.



Auto-didata e “self-made man” criou, junto com os irmãos Ernesto e Lucien, a Livraria Ler. Em 1956 fundou a Zahar Editores que, um ano mais tarde, publicava seu primeiro livro — a tradução do *Manual de Sociologia*, de Rumney e Mayer. Era o início de uma tradição porque, além de pioneiro, continuou sendo o maior editor de livros de ciências sociais no Brasil. Há décadas estudantes universitários e intelectuais brasileiros encontram o nome Zahar na capa de

livros que lhes servem de instrumentos de trabalho.

Cerca de trinta anos depois, aos 65 anos, fundou a Editor, junto com os filhos Jorge Júnior e Ana Cristina. Na nova editora manteve a linha editorial de publicação de ensaios, fortalecendo áreas como a filosofia e a psicanálise e voltando-se também para campos como a música e a história da ciência, além de investir seriamente em obras de referência.

Em cerca de 40 anos dedicados à publicação de livros de qualidade, Zahar enriqueceu as prateleiras nacionais com cerca de 2.000 títulos nos mais diversos campos do conhecimento.

A língua francesa lhe foi transmitida pela mãe, e a cultura francesa — o cinema, a poesia, a cozinha, os vinhos e até mesmo a música — sempre foi sua grande paixão, com que a muitos soube contagiar.

morreu na noite de 11 de junho de 1998, no hospital Pró-Cardíaco no Rio de Janeiro, em decorrência de uma endocardite bacteriana. Teve por fiel companheira durante 50 anos sua mulher Ani. Pai de três filhos, Aninha, Cristina e Jorginho, teve duas netas, Mariana e Clarice, e duas bisnetas Helena e Ana.

Livraria da Travessa
Shopping Leblon
av Afrânio de Melo Franco 290
2º piso • Leblon • Rio de Janeiro
tel (21) 3138-9600